



OS BENEFÍCIOS MOTORES DO HANDEBOL PARA ALUNOS DE ESCOLAS DE PONTA PORÃ-MS

Eduardo Tadashi Koga¹
Silvano Ferreira de Araújo²
Wanessa Pucciariello Ramos³
João Antonio da Silva Barbosa⁴
Fernando Dias Boeira⁵
Adriana Langer⁶

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a possível aplicação de aulas sobre handebol para o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro, por meio de uma revisão bibliográfica, realizando um levantamento sobre o handebol como conteúdo escolar, o mini-handebol como possibilidade para o desenvolvimento motor, as fases motoras e a relação entre o handebol e o desenvolvimento motor. O segundo momento consistiu em uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário qualitativo a professores de Educação Física da cidade de Ponta Porã-MS. Dessa forma, foi possível analisar a aplicação do conteúdo de handebol nas aulas, considerando diferentes metodologias. Os resultados obtidos são positivos e indicam melhorias nos aspectos motores, cognitivos e sociais dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Handebol. Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT: This study aims to analyze the potential application of handball lessons for motor development in Physical Education classes. The research was conducted in two phases: the first phase involved a literature review, which examined handball as a school subject, mini-handball as a means of promoting motor development, motor development stages, and the relationship between handball and motor development. The second phase consisted of a field study, in which a qualitative questionnaire was administered to Physical Education teachers in the city of Ponta Porã-MS. This approach allowed for an analysis of how handball content is implemented in classes, considering different methodologies. The results were positive, indicating improvements in students' motor, cognitive, and social aspects.

Keywords: School Physical Education. Handball. Motor Development.

¹ Graduado em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

² Doutor em Educação. Docente do Curso de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

³ Mestra em Educação. Docente do Curso de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁴ Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁵ Especialista em Exercício Físico Aplicado a Reabilitação Cardíaca e Grupos Especiais. Docente do Curso de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁶ Mestra em Educação. Docente do Curso de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização do handebol como ferramenta para o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física, considerando a necessidade de implementar melhorias para auxiliar no aprimoramento motor das crianças. Isso se justifica pelo fato de que, nesta etapa, os estudantes possuem maior facilidade de entendimento, o que facilita a transferência do conhecimento adquirido para o futuro, aprimorando as habilidades motoras e ampliando suas possibilidades de participação em diversas atividades físicas.

O handebol é um jogo no qual cada equipe tem sete integrantes, disputando entre si com o objetivo de arremessar a bola com as mãos. Além de estimular o desenvolvimento motor, essa modalidade pode ser inserida nas aulas de Educação Física devido às suas diversas vantagens e à facilidade de acesso. Dessa forma, o handebol se apresenta como uma ferramenta eficaz para o aperfeiçoamento das habilidades motoras dos estudantes.

No contexto educacional, essa modalidade esportiva ainda possui pouca visibilidade, passando despercebida por muitos profissionais da Educação Física. A falta de aprofundamento nos fundamentos do handebol e nos seus diversos benefícios contribui para essa situação. Considerando que a Educação Física tem como base o

movimento corporal e a socialização dos alunos, torna-se relevante investigar como essa modalidade está presente na escola e na comunidade. Assim, esta pesquisa será realizada em uma escola do município de Ponta Porã-MS, visando verificar a situação do ensino do handebol e o aproveitamento dos seus recursos pedagógicos com base nos dados coletados.

O mini-handebol está diretamente relacionado ao handebol, pois faz parte do desenvolvimento inicial das habilidades motoras das crianças. Sendo uma atividade lúdica, permite explorar e aprimorar movimentos como arremessar e agarrar. No entanto, é essencial respeitar as limitações naturais da criança para não comprometer sua evolução motora. O handebol, por sua vez, é inserido quando o estudante já possui maior controle sobre suas capacidades motoras, permitindo uma progressão harmoniosa entre ambas as modalidades.

Ao ser inserido nas aulas de Educação Física, o handebol pode proporcionar diversas melhorias e oportunidades para os alunos. O desenvolvimento motor está diretamente relacionado à prática esportiva, e, por meio dessa modalidade, é possível aprimorar habilidades, capacidades físicas e motoras, incentivando a prática esportiva futura.

O HANDEBOL COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Tendo em vista o objetivo deste trabalho, é necessário averiguar como o Handebol é utilizado na instituição de ensino de Ponta Porã, na Escola Estadual na qual será aplicado um questionário direcionado aos professores, buscando informações referentes a prática do esporte na escola e analisando o conhecimento dos profissionais na área, buscando compreender como esse esporte está introduzido, e o modo como está sendo trabalhado nas aulas, buscando assim resultados concretos.

[...] a criança que tem uma competência motora limitada acredita que “não é muito boa em esportes” e, portanto, prefere atividades sedentárias em vez de atividade física. À medida que passam de meados da infância para a adolescência, cria-se uma divisão cada vez maior entre aquelas ativas e com competência motora, que evitam essa atividade. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 210).

Como a disciplina Educação Física tem uma ligação direta com o Handebol, pode adicionar diversos fatores positivos a disciplina sendo inserido nas aulas nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao desenvolver o mini-Handebol nos anos iniciais é possível aprimorar as habilidades desde a infância já que no decorrer dos anos através disso seja possível o desenvolvimento de estratégias no ensino dando continuidade ao Handebol e

melhorando as habilidades motoras, sendo que ambas se complementam fornecendo ao praticante do esporte domínio sobre suas habilidades motoras, e proporcionando coletividade entre os estudantes.

A instituição de ensino tem como norteamento básico a alfabetização de seus discentes, e a disciplina de Educação Física está inserida na grade curricular e é extremamente relevante, pois através dela é possível aprimorar recursos de aquisição motor na educação fundamental, auxiliando na formação do estudante através da psicomotricidade que está presente no cotidiano escolar de modo que através do mesmo seja possível entender o movimento como um suporte para o desenvolvimento da criança tomar consciência sobre seu corpo e o espaço que ocupa no mundo.

[...] A técnica é a interpretação, no tempo, espaço e situação, do meio instrumental operativo inerente à concretização da resposta para a solução de tarefas ou problemas motores. Consiste, portanto, na melhor execução de um determinado gesto motor, com a máxima economia de energia possível (ALMEIDA; DECHECHI, 2012, p. 53).

Ao incentivar o estudante a seguir o esporte fora da escola também, desenvolvendo as habilidades do estudante e incluindo-os na sociedade utilizando o Handebol, cujo esporte auxilia no desenvolvimento e melhoria das capacidades de recurso motor. Como é um

esporte que vem sendo praticado há muito tempo, ao ser utilizado nas aulas pode auxiliar no desenvolvimento motor, pois as mudanças ocorrem no corpo de modo que são aprimoradas por meio da prática do Handebol, ocorrendo progressos nas habilidades motoras como saltar, correr, abaixar envolvendo os músculos proporcionados uma maior resistência.

O Handebol como uma prática esportiva, exige de conteúdos de ensino aprendizagem particular para que os alunos entendam e aperfeiçoam suas habilidades na modalidade. Para que isso aconteça são necessários que esteja de acordo com as estruturas temporais, essa etapa é o que determina os assuntos que serão utilizados para cada turma (Benda; Greco, 1998).

A modalidade sendo um esporte de oposição e invasão deve possuir um ensinamento com exercícios que permaneça em circunstância de oposição, pois é um componente muito utilizado no jogo. Dedicando por meio das atividades o aprendizado, trabalhando o aluno para que enfrente seus adversários tendo contato simulando ao jogo real, com passes, dribles com e sem a bola, fintas, arremessos. Desta forma também irá conseguir e aprender executar diante do cenário contra oponente, e os adversário assimilem a jogar sem a posse da bola (Knijnik, 2004). Galatti e Paes (2007) relatam dois procedimentos

utilizados para o ensino dos esportes coletivos que é o método global e analítico. O analítico destaca uma parte mais tática, métodos que devem ser trabalhados por partes, procura o aperfeiçoamento da técnica isoladamente, essa coordenação possui seus pontos positivos e negativos. O ponto positivo é a procedência da simplicidade para correção dos alunos e um treino motor mais complicado, e a parte negativo que as aulas podem ser pouco vistosas, e não promova a satisfação no jogar (Greco, 1998; Menezes; Reis; Morato, 2016).

Em compensação ao analítico, o global defende que só se aprende praticando o esporte. Então no decorrer da prática, inserindo regras no decorrer da atividade, fazendo que o aluno por meio do jogo, entenda a circunstância do jogo. As vantagens podem mencionar um entusiasmo maior dos estudantes no início das aulas em destinar um jogo competitivo. Entretanto a desvantagens é o acesso muito grande de informações de uma só vez, e não possui uma correção adequada de movimentos e comportamentos táticos (Greco, 1998; Menezes; Morato; Reis, 2016).

Diferente do analítico, e similar ao global, o situacional o aluno deve atingir uma habilidade geral do jogo (Pinho *et al.*, 2010) onde ele é determinado para o ponto de vista motor por meio do desempenho que é ocorrido durante o jogo. Todavia o método

global, no situacional o jogo partirá de formas restritas (1x0, 1x1, 2x1, 2x2, 3x2..., 6x6) até regressar ao jogo estabelecido (MENEZES; MORATO; REIS, 2016). Necessitando possuir regras simples que seja de fácil entendimento, um exemplo que pode ser praticado é o mini-handebol, que trata de uma adaptação do handebol formal.

A atividade deve ser apresentada de acordo com as circunstâncias na realidade da modalidade, ressaltando o conhecimento tático e processos cognitivos referente à tomada de decisão (Pinho *et al.*, 2010) exercendo para que aconteça a aprendizagem utilizando da ampliação de ideia e invenção dos praticantes (Menezes; Morato; Reis, 2016). Para execução dos métodos anterior que foram citados é essencial que seja levado à estrutura temporal, por meio dessa estrutura que saberá os conteúdos adequados para classe, aprimorando o processo de ensino.

Normalmente a intenção de desenvolver na fase universal as habilidades coordenativas e motoras, alcançando uma modificação e capacidade de movimentações, possuindo um caráter lúdico (Hahn 1989 apud Benda; Greco, 1998). Essa diversão deve ser permanente em todas as atividades realizadas nos ciclos e fase, as obrigações podem desprender a discordância ou mudança de comportamento das crianças como desânimo, falta de

motivação e futuros distanciamento das atividades. Esse princípio deve despertar sempre o aluno, para que o desenvolvimento do processo de ensino possa continuar no seu ritmo natural.

O MINI HANDEBOL COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

O handebol como atividades lúdicas pode ser executado como estímulo para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras para crianças, por ser um esporte que contribui por meio da educação e com a recreação. Para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é possível apresentar o handebol por meio do mini-handebol, sendo uma forma de adaptar de forma lúdica a modalidade, alterando as regras das brincadeiras em relação os oficiais do esporte. Para que a atividade ocorra de forma plena, para que todos os discentes executem sem dificuldades.

Em um estudo realizado na Croácia, a computação aponta que aulas de mini-handebol produzem diversas e grandes mudanças nos indicadores de habilidades motoras dos alunos que estavam envolvidos apenas nas aulas de educação física.

O mini-handebol é um jogo esportivo adaptado utilizando discentes de âmbito escolar em processo de desenvolvimento motor, pois contribuem diversas práticas

motoras por se tratar de um jogo dinâmico divertido e prazeroso para quem o realiza. As atividades devem ser exploradas com corridas e procurando evolução de movimentos de agarrar e arremessar contribuindo para uma maior precisão. Mas em compensação, a duração e atenção exigida, devem ser elaboradas diante das limitações do aprendiz. De acordo com as escolas que os professores forem aplicar, o desenvolvimento da aula não fica só na competência dos fundamentos do handebol, o mini-handebol tem o intuito de proporcionar de forma mais lúdica ao invés de um aspecto competitivo, na conciliação de diferentes habilidades motoras.

De modo que o integrante seja instáveis e dinâmicos, o docente deve conhecer todo o momento da velocidade de deslocação e condução da bola, na fase da amplificação motor do aprendiz. O mini-handebol pode obter desfecho positivo e fazer com que os alunos tenham interesse em praticar o handebol nos anos a seguir, por oferecer milhares de vivências e escolhas para a criança pode adentrar nesses meios, acaba minimizando as possibilidades de que tenha somente a questão cultural predominante em sua escolha por um esporte.

Podendo possuir novos praticantes e admiradores da modalidade, por meio de seus festivais, ações e eventos, podem

aproximar diversas esferas da educação formal e não formal dos jogos de handebol, como: aprendiz do mini-handebol, que não conviveu com a atividade, mas ao verem outras brincando e se divertindo pode acabar chamando atenção e se interessar como as famílias, atletas, dirigentes, acadêmicos, técnicos, professores e várias outras formas que essa aproximação de elementos pode ligar enorme valor significativo diferente e positivo à modalidade.

Os numerosos temas que integram as atividades facilmente podem auxiliar com planos e objetivos de aulas de Educação Física, visto que a sequência de possibilidades que o mini-handebol proporciona, para tornar uma atividade interessante e ser inserido nas aulas do primeiro ao quinto ano dos anos iniciais, de forma que reúne aos temas propostos pela BNCC que inclui nas brincadeiras, jogos e esportes.

Utilizando o Handebol é possível auxiliar aos estudantes no desenvolvimento cognitivo considerável para a prática desse jogo o qual contém diversas possibilidades, para quem o pratica, nessa conformidade estimulam as percepções, inteligência, velocidade de reações e tomada de decisões. Nesse contexto os mecanismos da percepção, de órgãos dos sentidos do corpo humano, mecanismos de decisões e o mecanismo efetor estão diretamente ligados

se completam. O handebol é um dos esportes mais adequados para melhorar o desfecho no desenvolvimento motor. Ressaltando que no meio escolar, o handebol tem suas condutas educativas que podem aprimorar nos aspectos de modo geral do desenvolvimento infantil.

Se, por um lado, é crucial a aquisição e aprimoramento dos fundamentos do handebol, por outro lado é importante ter-se em mente que eles têm como base como habilidades básicas (também padrões como padrões de movimento), que são adquiridas na primeira década de vida (Gallahue; Ozmun, 2013). Muito provavelmente, o bom desempenho das competências básicas a aprendizagem dos fundamentos do handebol. (Tani, 2016, p. 209).

O professor deve haver uma preocupação respeitando o desempenho maturacional, determinando os períodos que deve prosseguir com o desenvolvimento. Por outro lado, há a qualificação do profissional na área da educação física que, influencia diretamente no modo como o esporte é utilizado em sala de aula e na prática, deve ser compreendido os mecanismos envolvidos, analisando e observando.

No que se refere ao ensino do esporte, a importância da compreensão de todos os mecanismos envolvidos na produção do movimento se evidencia na medida em que a observação do resultado de uma ação motora, ou seja, o movimento é insuficiente para determinar as razões de uma execução bem-sucedida ou não (Tani, 1989). (Tani; Corrêa. 2016, p. 23).

Destacando a prática do esporte e seus fatores, e o modo como é aplicado de acordo com a qualificação do profissional, é possível aprimorar as habilidades motoras, e promovendo a inclusão de todos os discentes na escola estadual de Ponta Porã, município no qual há a fronteira com o Paraguai e conseqüentemente estudantes estrangeiros, de modo que todos devem ser incluídos na sociedade.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, na aplicação da prática do Handebol os docentes enfrentam um cenário no qual devem lidar com o ensino a distância, tendo em vista que a disciplina de Educação Física necessita de aulas práticas presenciais. Apesar de seus diversos benefícios, o Handebol não tem sido muito utilizado pelos professores da área de Educação Física, conseqüentemente a prática desse esporte não está muito presente na rede de ensino das escolas na cidade de Ponta Porã-MS, mesmo sendo muito praticada no Brasil em geral, é necessário haver uma pesquisa aprofundada na prática do esporte pelos profissionais de educação física no modo que os seus recursos sejam aproveitados, e suas habilidades aprimoradas usando do Handebol.

Ao aprofundar-se na questão da aplicação do esporte na prática, devem ser analisados os métodos para um melhor

desempenho no Handebol é necessário o desenvolvimento das habilidades, no entanto é de extrema importância que o estudante possa aprimorar seus movimentos, estratégias e ações individuais as quais propiciem um rendimento elevado, através dos ensinamentos do professor, o qual deve passar uma explicação simples que mostre como se pratica o Handebol.

Nesse contexto é possível associar com a inteligência, pois para um bom jogo, o jogador deve saber se movimentar em campo de modo que consiga criar estratégias e tomar decisões pois se trata de ameaçar a defesa do time adversário, portanto é um jogo que exige o domínio de habilidades que os indivíduos possuem, mas que devem ser melhoradas. Levando se em conta de que o Handebol é um jogo executado coletivamente, os jogadores devem agir em campo individualmente e em conjunto com seu time, de modo que as ações de ataque sejam alteradas no decorrer do jogo, segundo as regras, por conseguinte ganhar o jogo consiste na aplicação do conhecimento adquirido e na criação de estratégias.

Nesse contexto, prefiro adotar as palavras do professor Pablo Greco, que define o handebol como "esporte inteligente para gente com talento", talvez porque as possibilidades de ação no handebol sejam mais amplas que em outros esportes coletivos. (Tani; Corrêa. 2016, p. 197-198).

Na questão das habilidades que são desenvolvidas utilizando esse esporte, pode ser visto que o jogo envolve a inteligência adquirida pelo estudante no decorrer da prática constante podendo aprimorar seu desenvolvimento motor e suas habilidades em jogo, devido a necessidade da prática constantemente, visando a melhoria dele. Só é possível o aprimoramento se o profissional guiar seu aluno corretamente de modo que analise seu desenvolvimento e atuação durante o jogo e buscando passar seu conhecimento e suas habilidades, sendo necessário o conhecimento e a capacidade de agir de acordo com o que se foi ouvido.

O desenvolvimento motor está diretamente ligado ao comportamento da criança e seu desenvolvimento a partir disso, tendo em vista que é um processo que sofre alterações as quais estão interligadas, são elas o crescimento e seus aspectos como a maturação do sistema nervoso que consiste na aprendizagem progressiva das habilidades de modo que através do amadurecimento do indivíduo desde sua infância tenha comportamentos que correspondam a aquela área madura, entretanto o ambiente no qual a criança se desenvolve, influência diretamente, pois o resultado obtido de acordo com o desdobramento do indivíduo está ligado com o ambiente, no qual está inserido.

Portanto, esse desenvolvimento inicia desde os primeiros anos de idade da criança, pois através disso é possível desenvolver controle sobre os movimentos fundamentais e melhor coordenação motora, de maneira que o ambiente em que foi desenvolvido seja coerente, e proporcione o domínio de habilidades motoras. Observando o movimento humano, pode ser entendido de duas formas como a visível e mensurável, já que o movimento do corpo ou de uma parte específica sendo determinado por um padrão espacial e temporal corresponde a um processo que ocorre internamente no sistema nervoso.

No esporte, como o deslocamento do corpo no espaço é um aspecto que se evidencia pelo seu dinamismo, vigor, beleza e velocidade na maioria dos movimentos executados, o aspecto observável acaba atraindo mais a atenção dos profissionais. E isso os leva, muitas vezes, a negligenciar os mecanismos internos responsáveis pela produção e controle dos movimentos, ou seja, a enfatizar o produto em detrimento de uma consideração mais aprofundada do processo que gera esse produto. Naturalmente, ao dar ênfase ao aspecto observável, o sistema muscular acaba sendo o foco das suas preocupações no ensino do esporte. (Tani; Corrêa. 2016, p. 22).

No entanto, é necessário observar além do aspecto visível, pois em diversas vezes o aspecto observável negligência a parte do organismo responsável pelo controle corporal, pois o corpo passa a ser o foco principal. No entanto, o processo é

extremamente relevante, no caso o sistema nervoso central poderá ter um desempenho melhor sobre o corpo e o controle de seus movimentos.

[...] Em um dos modelos pioneiros, Whiting (1969) propôs cinco mecanismos, quais sejam: os órgãos dos sentidos, os mecanismos perceptivos, os mecanismos tradutores, os mecanismos efetores e o sistema muscular. Marteniuk (1975) também apresentou um modelo composto de cinco mecanismos: os órgãos dos sentidos, o mecanismo perceptivo, o mecanismo de decisão, o mecanismo efetor e o sistema muscular, mais os circuitos de feedback interno e externo. Schmidt (1982), por sua vez, propõe um modelo com três mecanismos intervenientes entre uma apresentação do estímulo e a evocação da resposta, quais são: a identificação do estímulo, a seleção da resposta e a programação da resposta. (Tani; Corrêa., 2016, p. 22).

Vale ressaltar os mecanismos que compõe os movimentos do corpo humano, sendo assim o dos órgãos dos sentidos o qual correspondem ao tato, audição, visão, olfato e paladar, há também o mecanismo de decisão que se trata da tomada de decisões em equipe complementando estes cinco mecanismos existe também, o de percepção que estão ligados às funções motoras perceptivas sendo assim está associado aos sentidos, outro componente é o efetor que organiza uma ação de maneira específica, e também há o sistema muscular formado por conjunto dos músculos existentes no corpo humano, o qual era composto por três

mecanismos que ocorrem de acordo com a mudança na realização de uma tarefa.

Schmidt (1982), por sua vez, propôs um modelo com três mecanismos intervenientes entre a apresentação do estímulo e a evocação da resposta, quais sejam: a identificação do estímulo, a seleção da resposta e a programação da resposta. (Tani; Corrêa. 2016, p. 22).

Por conseguinte, o termo tem suas diferenças entre si, pois nos modelos que estão presentes os mecanismos de decisão, percepção e efetor. Dessa forma, a comunicação dinâmica é interligada com os mecanismos, pois ambos necessitam do outro para o funcionamento correto, dependendo um do outro e passando as informações. Por outro lado, deve ser destacado o desenvolvimento da habilidade motora, o ser humano já a possui sendo assim uma capacidade que todos têm e são adquiridas através da prática, partindo do interesse pessoal de cada indivíduo, no entanto não é algo que pode ser passado para outra pessoa facilmente porque não é objetiva, logo é necessário que seja desenvolvido pois não é simples repassar o conhecimento de suas habilidades para outras pessoas.

No decorrer da sugestão de atividades com eixo no desenvolvimento das habilidades técnicas do esporte. Os jogos grupais, por exemplo, no handebol o método deve ser utilizado em função de definir um

problema no fundamento. Vale ressaltar que a capacidade motora corresponde a coordenação de membros, precisão de controle, tempo que leva para uma reação entre outros, já a capacidade física se trata da força, a resistência que o indivíduo possui, diante disso é necessário que sejam realizados testes, pois alguns indivíduos podem não ter suas capacidades motoras desenvolvidas igualmente de modo que em alguns pode ser um fator genético, por consequência pode ser estabelecido um padrão que não serve para todos, devido a isso é necessária uma avaliação para observar as capacidades motoras.

Quando o aluno saiba usar sua motricidade, considerando o desenvolvimento motor de acordo com cada idade, essa atuação é a que promove na construção de uma proposta pedagógica do assunto que são estabelecidas por cada série, sendo assim em cada processo de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica e aplicação de um questionário para os sujeitos da pesquisa. O questionário foi enviado para sete professores Educação Física da Rede Ensino de diferentes escolas de Ponta Porã-MS, por meio do *Google Forms*, entretanto, somente quatro devolveram respondido, os quais foram

identificados como: Professor A; Professor B; Professor C e Professor D.

O questionário era constituído por quatro questões com objetivo de conhecer as características profissionais desses sujeitos e por outras sete questões que buscavam conhecer sobre as práticas desses profissionais, para proceder a elaboração deste capítulo.

HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário composto por quatro questões abertas sobre a atuação do profissional e sete questões abertas relacionadas ao ensino do handebol. As respostas foram fornecidas por quatro professores que atuam em redes de ensino no município de Ponta Porã-MS.

As quatro primeiras perguntas tinham como objetivo levantar informações sobre tempo de formação, cursos de formação continuada, etapas de ensino em que atuam e tempo de experiência no ensino básico.

A primeira questão investigava a utilização do handebol nas aulas de Educação Física, sendo que todos os professores afirmaram utilizar essa modalidade como conteúdo. Esse resultado

indica que as escolas onde os docentes atuam proporcionam a aplicação do handebol, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos e experiências dos alunos. Mesmo sem incentivos institucionais, os professores podem desenvolver suas próprias aulas, pois os estudantes devem ser capacitados no ensino de esportes de invasão, compreendendo os conceitos de esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento. Dessa forma, é essencial que as atividades sejam adaptadas às necessidades dos alunos, facilitando a aprendizagem e promovendo uma abordagem lúdica e educativa para o ensino do handebol.

A segunda questão buscou identificar quais fundamentos do handebol são mais bem aproveitados no desenvolvimento dos alunos. As respostas apontaram para a importância de habilidades motoras como passe, recepção, arremesso, drible e finta, que, quando corretamente desenvolvidas, proporcionam uma aplicação eficiente na prática do esporte. Alguns professores destacaram, ainda, a relevância da lateralidade, dos equilíbrios e da estruturação espaço-temporal como aspectos fundamentais na evolução das habilidades motoras dos alunos.

A terceira questão abordou as dificuldades enfrentadas pelos docentes na utilização do handebol em sala de aula. Os

principais desafios identificados foram a escassez de materiais, a falta de espaço físico adequado, o tempo reduzido para a prática e a capacitação insuficiente dos professores. A ausência de infraestrutura pode ser minimizada por meio da adaptação de materiais e recursos alternativos. No entanto, a capacitação docente continua sendo um obstáculo significativo, pois muitos profissionais não possuem conhecimento aprofundado sobre o handebol, o que limita sua aplicação nas aulas.

Na quarta questão, foi discutida a utilização do mini-handebol como uma estratégia pedagógica para a introdução do esporte. Os professores concordaram que o mini-handebol é um excelente recurso para apresentar a modalidade de maneira lúdica e adaptada às necessidades das crianças. A introdução da modalidade desde cedo contribui para a compreensão de seus fundamentos, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.

A quinta questão explorou as vantagens do handebol para o desenvolvimento motor dos alunos nos anos iniciais. Os docentes ressaltaram que essa modalidade favorece a aquisição de diversas habilidades motoras, como correr, saltar, arremessar e mudar de direção, sendo esses aspectos fundamentais para outras práticas esportivas. No entanto, um dos desafios

mencionados é a preferência dos alunos por esportes mais populares, como o futebol e o futsal, o que pode dificultar a adesão ao handebol.

Na sexta questão, analisou-se a contribuição do handebol para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Foi observado que a modalidade auxilia no aprimoramento da coordenação motora, na capacidade cardiorrespiratória, na atenção, no raciocínio e na memorização. O ensino do handebol pode, assim, contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras simultaneamente.

A última questão investigou as razões para a diminuição da prática do handebol nas escolas ao longo dos anos. Os docentes atribuíram essa redução à falta de visibilidade da modalidade, à escassez de políticas públicas voltadas ao esporte e à preferência dos professores por outros esportes nos quais possuem maior familiaridade. A falta de apoio institucional e de materiais também foi apontada como um fator limitante. Para reverter esse cenário, sugere-se a ampliação de programas de capacitação para professores, a promoção de incentivos para a prática do handebol nas escolas e a conscientização sobre os benefícios da modalidade para o desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa forma, o estudo evidencia que, apesar dos desafios enfrentados pelos docentes, o handebol é uma modalidade esportiva que contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. A implementação de estratégias que incentivem sua prática no contexto escolar pode proporcionar benefícios duradouros para a formação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos por meio do questionário aplicado, fica evidente que o ensino do handebol nas escolas não ocorre de maneira uniforme. Cada professor adota uma abordagem distinta, com alguns proporcionando uma vivência mais aprofundada na modalidade, enquanto outros a exploram de maneira superficial, sem um aprofundamento significativo no conteúdo.

Os professores participantes da pesquisa reconhecem que a prática do handebol oferece diversos benefícios para os alunos, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. Ademais, foi ressaltado que a prática contínua da modalidade pode abrir portas para novas experiências, inclusive possibilitando que alguns estudantes se tornem atletas e aprimorem suas capacidades motoras tanto

no cotidiano quanto em atividades esportivas mais especializadas.

Para que o mini-handebol seja efetivamente implementado no ambiente escolar, é essencial investir na capacitação docente, garantindo que os professores possam desenvolver aulas que incentivem os alunos a praticarem diferentes modalidades esportivas, ampliando seu repertório motor. Essa diversificação é fundamental para promover um desenvolvimento mais abrangente e estimular o interesse dos estudantes, tornando a prática esportiva mais atrativa e significativa.

Entretanto, há desafios consideráveis para a efetiva implementação do handebol nas escolas, sendo os principais a escassez de materiais, a limitação de espaços físicos adequados e a falta de formação específica para os docentes. Apesar dessas dificuldades, os professores conseguem transmitir os conhecimentos da modalidade e, como retorno, observam melhorias nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais dos alunos.

A pesquisa permitiu visualizar a realidade da prática do handebol no contexto escolar, evidenciando a necessidade de investimentos estruturais e pedagógicos para potencializar sua aplicação. Assim, destaca-se a importância da capacitação docente e do suporte institucional para que o ensino do handebol seja aprimorado, beneficiando de

forma ampla o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alexandre Gomes; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: Conceitos e Aplicações**. 1. ed. 2011.
- BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan (org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas – SP. **Conexões**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 31–44, 2008. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637877>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GRECO, Pablo Juan. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol**. *Ludens*, v. 17, n. 4, p. 75-81, 2004. 2021.
- MENEZES, Rafael Pombo; MORATO, Márcio Pereira; REIS, Heloisa Helena. **O Handebol, seu cenário imprevisível e os métodos de ensino aprendizagem treinamento**. v. 12, n. 3, p. 165-176, 2016. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86549093002>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- NASCIMENTO, Patrício; RODRIGUES, Graciele Massoli, GRILLLO; Denise Elena; MERIDA, Marcos. **A Formação do Professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva**. 2007, 53-58 Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil. Escola Superior de Educação Física de Jundiaí. Disponível em: <http://www.editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225/0>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- PINHO, Silvia Teixeira; ALVES, Daniel Medeiros; GRECO, Pablo Juan; SCHILD, José Francisco Gomes. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, 2010.
- TANI, Go; CORREA, Umberto Cesar. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. 1. ed. Editora Edgard Blucher Ltda, 2016.